

## **ANÁLISE ECONÔMICA DO SISTEMA BARREIRÃO: RENOVAÇÃO DE PASTAGENS DEGRADADAS EM CONSÓRCIO COM GRÃOS**

L. P. Yokoyama, J. Kluthcouski,  
I. P. de Oliveira e J. de C. Gomide<sup>1</sup>

O cerrado brasileiro ocupa área superior a 200 milhões de hectares, cerca de 25% do território nacional. Aproximadamente, a metade dessa área é ocupada por pastagens (naturais e melhoradas), onde a maior parte encontra-se degradada, infestada por cupins, formigas e outras pragas, e com baixa capacidade de suporte animal. O plantio de grãos (arroz ou milho) em consórcio com pastagem, denominado "sistema Barreirão", visa cobrir, integral ou parcialmente, os custos da renovação das pastagens. Esta técnica fundamenta-se em etapas que, uma vez aplicadas, resultarão não só na reforma da pastagem e na produção de arroz ou milho, como também na recuperação do próprio solo. Nos anos agrícolas 1990/91, 1991/92 e 1992/93, foram implantadas e/ou monitoradas 37 unidades demonstrativas junto a produtores, nas quais foi feito todo o acompanhamento do custo de produção de cada lavoura. Os resultados evidenciaram que a técnica do sistema Barreirão é uma alternativa para cobrir os custos da renovação de pastagens degradadas, com a vantagem, ainda, de possibilitar algum lucro com a venda do arroz ou milho. As taxas de retorno diretas, obtidas nas safras 1990/91, 1991/92 e 1992/93, para a cultura do arroz, foram de: 1,27; 1,09 e 0,96, respectivamente. Para a cultura do milho, na safra 1992/93, essa taxa foi de 1,06. A adoção do sistema Barreirão permite ao produtor/pecuarista renovar suas pastagens praticamente sem custos através de uma tecnologia auto-sustentável. As vantagens indiretas e paralelas podem representar lucros inestimáveis.

---

<sup>1</sup> Embrapa - Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAF), Caixa Postal 179, 74001-970 Goiânia, GO, Brasil.